

## Artrodese da articulação metacarpofalangeana para tratamento de luxação exposta em eqüino

1- Escola de Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – MG

De Marval, C.A.<sup>1</sup>;  
Gheller, V.A.<sup>1</sup>;  
Alves, G.E.S.<sup>1</sup>;  
Leal, B.B.<sup>1</sup>;  
Borges, K.D.S.<sup>1</sup>

As luxações metacarpofalangeanas (MCF) são pouco freqüentes e ocorrem após a ruptura de um dos ligamentos colaterais. A resolução das luxações fechadas normalmente se dá por meio da redução e imobilizadas com gesso. No entanto, as luxações expostas quase que invariavelmente evoluem para artrite séptica, necessitando de terapia intensiva local e sistêmica, além de imobilização. A estabilidade pode ser recuperada pela imobilização com gesso, ou pela realização de artrodese. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento da luxação exposta da articulação MCF com artrite séptica e perda óssea, por meio de tratamento clínico e posterior artrodese com placa de compressão dinâmica. Recebeu-se no hospital veterinário uma potra com 7 meses de idade que havia sido submetida a um procedimento de herniorrafia umbilical realizada a campo, sob efeito de acepromazina e contida fisicamente por cordas. Percebeu-se alguns dias depois que o MAD (Membro Anterior Direito) apresentava uma fístula na articulação MCF e um desvio angular distal à mesma articulação. Houve informação que os locais fistulados eram os mesmos onde as cordas da contenção foram ajustadas. Após exames clínico e radiográfico, diagnosticou-se luxação exposta da articulação MCF do MAD, com ruptura do ligamento colateral lateral, sendo instituído tratamento sistêmico à base de penicilina procaína, gentamicina e cetoprofeno, e tratamento local diário realizado durante 8 semanas. Após a infecção ser controlada, o paciente foi submetido à cirurgia. Após incisão na face dorsal do membro e curetagem da cartilagem articular, foi utilizada para a artrodese uma placa de compressão dinâmica com 8 furos e parafusos para osso cortical de 4,5mm de diâmetro. De acordo com o histórico, acredita-se que a luxação se deu pelo enfraquecimento do ligamento colateral lateral, que ocorreu devido à isquemia seguida de necrose pela pressão exercida pelas cordas. A ruptura de um ou de ambos os ligamentos colaterais, também foi a causa das luxações observadas por Yovich et al. em 10 animais. A artrodese foi realizada segundo a técnica descrita por Nixon, com a fixação de uma placa de compressão dinâmica na face dorsal da articulação. Pela radiologia pós-cirúrgica, visualizou-se adequada congruência das superfícies articulares e alinhamento satisfatório no sentido latero-medial da articulação MCF. Após três meses e meio de internação, a potra recebeu alta hospitalar, ainda apresentando discreta claudicação ao caminhar, contudo conseguia marchar e galopar quando solta. Os resultados desse caso clínico-cirúrgico encorajam para o tratamento das luxações expostas das articulações MCF em eqüinos, quando se dispõe de recursos econômicos, técnicos e hospitalares.

## Corpos estranhos retirados durante a cirurgia e a necropsia em um eqüino

1- Escola de Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – MG

Alves, G.E.S.<sup>1</sup>;  
Oliveira, H.P.<sup>1</sup>;  
Pagliosa, G.M.<sup>1</sup>;  
De Marval, C.A.<sup>1</sup>;  
Drumond, D.L.<sup>1</sup>

A poluição do meio ambiente urbano por diferentes resíduos ou restos de materiais facilita a formação ou a ocorrência de corpos estranhos (CE) no trato digestório de eqüinos mantidos por longo tempo nesse ambiente em particular quando os mesmos desenvolvem hábitos adversos ou carências. Uma égua, SRD, idade entre 12 e 14 anos, escore corporal três, sem sinais clínicos aparentes, e proveniente de